

**EMBRAPA**

Vinculada ao Ministério da Agricultura
 Centro de Pesquisa Agropecuária
 do Trópico Semi-Árido (CPATSA)
 BR-428 - Km 152
 Rodovia Petrolina/Lagoa Grande
 Fone: (081) 961 - 0122 *
 Telex (081) 1878
 Cx. Postal, 23
 56.300 - PETROLINA - PE

PESQUISA EM ANDAMENTO

Nº 76, abr/95, p.1-2

EFEITO DA URÉIA E CIANAMIDA HIDROGENADA SOBRE A FRUTIFICAÇÃO DA GOIABEIRA, VARIEDADE PALUMA

Luiz Gonzaga Neto¹

Marcelo Gurgel do Amaral²

Joelma Maria Costa Leodido²

As áreas irrigadas do Nordeste têm apresentado, nos últimos anos, um crescimento significativo. Existem, atualmente, em franco desenvolvimento, cerca de quatorze pólos de irrigação na região Nordeste, sendo a fruticultura uma de suas principais atividades agrícolas. Várias fruteiras são cultivadas, com sucesso, destacando-se a mangueira, a videira e a aceroleira, entre outras.

A cultura da goiabeira também é explorada nesses pólos, existindo hoje uma área implantada com cerca de 300 ha e ações para sua ampliação, principalmente nos Projetos Irrigados do Submédio São Francisco. A importância desse cultivo é atribuída, particularmente, às múltiplas formas de aproveitamento dos seus frutos e à sua excelente adaptação às condições climáticas da região.

A goiabeira é considerada uma fruteira que agrega valores, sendo esta uma característica de fundamental importância nos cultivos irrigados.

¹Engº Agrº, M.Sc., Pesquisador da EMBRAPA-Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Semi-Árido (CPATSA), Cx. Postal 23, 56300-000 - Petrolina, PE, e Bolsista do CNPq.

²Engº Agrº, B.Sc., Estagiário da EMBRAPA-CPATSA.



Ficha processada
 OK

PA/76, CPATSA. abr/95, p.2

O cultivo de fruteiras como a goiabeira nos projetos irrigados do Nordeste abre, por isso, uma excelente perspectiva de mercado, pois, comprovadamente, esta cultura, conduzida com irrigação, apresenta maior produtividade e, principalmente, um ciclo de produção mais longo. Outro aspecto que favorece o cultivo da goiabeira sob regime de irrigação é a possibilidade de mais de uma safra por ano. Isto permitirá, por um lado, que as fábricas de processamento trabalhem com sua total capacidade instalada, havendo, por outro lado, possibilidades reais de se alcançar mercados de outras regiões em épocas em que estas não dispunham de frutas de goiabeira para consumo "in natura".

Além disso, são necessárias ações de pesquisa no sentido de encurtar o período de colheita, de modo a se obter um maior volume de produção num menor espaço de tempo.

Considerando esses aspectos, o Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Semi-Árido (CPATSA) - EMBRAPA está desenvolvendo, em parceria com a iniciativa privada, um estudo com o objetivo de induzir a goiabeira a uma brotação uniforme, o que resultará no desenvolvimento também uniforme dos frutos e, conseqüentemente, num menor período de colheita.

O experimento está sendo desenvolvido num Vertissolo, num delineamento de blocos ao acaso com três repetições e quatorze tratamentos, com três plantas por parcela, usando-se uma combinação de três dosagens de uréia (5, 10 e 15%), quatro dosagens de cianamida hidrogenada (1,5, 2,0, 2,5 e 3,0%), além da inclusão de dois tratamentos adicionais - tratamento utilizado pelo produtor (somente poda) e tratamento sem aplicação da uréia e cianamida e sem poda.

Os parâmetros avaliados são: percentual de desfolha da planta; curva de crescimento do fruto; ciclo de colheita; produção por planta e produtividade; número e peso médio dos frutos.

Considerando as informações obtidas preliminarmente, pode-se informar que a aplicação da uréia a 10% proporcionou um desfolhamento de aproximadamente 70 a 80% da planta e que a aplicação de cianamida hidrogenada a 1,5% induziu a planta a uma maior e mais uniforme brotação, o que permitiu diminuir o período de colheita por safra para cerca de trinta dias. Com referência à produção, foi observado um valor em torno de 70 kg/planta/safra, tendo sido constatado, também, um menor período de tempo para o início da colheita, que ocorreu 150 dias após a poda.